Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL E HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Paloma Rocha Medeiros

Autores: Bianca Anne Mendes de Brito
Alice Salgueiro Silva

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O acesso de uma pessoa com deficiência auditiva aos serviços públicos de saúde é assegurado pela legislação brasileira a partir dos princípios doutrinários do sistema único de saúde, universalidade, integralidade e equidade. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é uma forma autêntica de expressão linguística e deve ser respeitada como comunicação e expressão. Tendo como embasamento a Teoria de Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, a adesão da Enfermagem à Libras permite uma comunicação eficaz entre profissionais e pacientes e uma melhor compreensão sobre as especificidades e demandas da comunidade surda, favorecendo a inclusão. O atendimento à pessoa surda é um desafio, pois as barreiras na comunicação prejudica o diagnóstico precoce e o tratamento de doenças nessa clientela. Na assistência em saúde, somente a partir de uma boa comunicação é possível a assistência humanizada e integral. Objetivo: relatar uma experiência vivenciada em um curso de extensão em LIBRAS. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciada por alunas do quinto período, do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) (Teresina-PI), no primeiro semestre de 2024, em um curso de extensão em LIBRAS. Resultados e Discussão: o curso de extensão, foi ofertado pelo UNIFSA, teve início em março de 2024 e findou-se em junho do mesmo ano. Está respaldado pelo decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que recomenda formas de apoio ao uso e difusão das LIBRAS nos sistemas públicos e privados de ensino, para redução de barreiras na acessibilidade de comunicação entre surdo e ouvinte, com a promoção de práticas de educação inclusiva. Os encontros foram semanais e as aulas aconteciam no turno da manhã e tarde. Foram realizadas aulas e avaliações teóricas e práticas. A cada encontro aprendeu-se sobre a sinalização em diversos contextos. As aulas eram expositivas, dialogadas e teórico-práticas o que facilitou o aprendizado. Considerações finais: A inclusão social vem sendo inserida nos ambientes de saúde e possivelmente a busca por profissionais habilitados em LIBRAS será uma realidade. Sendo assim, é necessário investir na capacitação dos profissionais de enfermagem a fim de que estes estejam preparados para prestar um atendimento mais qualificado e humanizado às pessoas com deficiência auditiva, tendo êxito na construção da relação a partir da comunicação entre enfermeiro e paciente, uma vez que esta é indispensável à profissão.